



A PT-MEO ESTÁ CADA VEZ MAIS IRRECONHECÍVEL
“Continua o assalto aos proveitos dos trabalhadores”
 ALGUMA EMPRESA PODE SINGRAR COM TODO O SEU
 MUNDO LABORAL DESMOTIVADO?

FACTOS. A Altice comprou **a PT/MEO há menos de ano e meio**, mas neste pouco tempo já conseguiu desfigurar completamente a realidade empresarial que comprou, colocando acima de tudo o objectivo da redução de despesas, não se importando onde.

Assim, continua a sua escalada de cortes e retirada de proveitos e direitos aos seus trabalhadores, gerando o aumento em espiral do descontentamento e desmotivação do melhor dos activos de qualquer Empresa, que são os trabalhadores.

Pergunta: Haverá neste momento algum trabalhador na PT/MEO que não esteja desmotivado nem descontente?

Responda quem souber.

O SINTTAV, por muito que se esforce, não consegue entender este tipo de "gestão" por ser tão irrealista, porque se habituou a uma vivência laboral completamente diferente, onde existia gosto pelo trabalho, pela Empresa e amor à camisola, predicados que têm sido atirados fora e certamente muito difíceis de recuperar .

Ao fazermos um pequeno recordatório em relação ao que tem sido a gestão da PT-MEO/Altice em menos de ano e meio em relação ao mundo do trabalho:

- 1. Cartão refeição.** Foi a primeira medida que gerou o descontentamento em cerca de 40% dos trabalhadores, todos aqueles que recebiam o valor em dinheiro.
2. Ajudas de Custo. **Não é possível falar em números, porque estes podem ser todos os dias diferentes**, mas causou e continua a causar prejuízos avultados a um grande número de trabalhadores.
- 3. Benefícios telefónicos.** Esta medida abrangeu toda a população de trabalhadores, que passou a pagar mensalmente um valor variável entre os 25€ e 40€, que se traduz obviamente num descontentamento e desmotivação generalizado.
4. PT-ACS/Multicare. **Desta medida o que se conhece para já, são os efeitos do co-pagamento à cabeça, que está igualmente a gerar desmotivação e descontentamento.**
- 5. Funções diferentes.** O empurrar à força muitos trabalhadores para funções menos qualificadas, para além de problemas do foro psicológico, tem também ela provocado um grande descontentamento não só nos abrangidos, como noutros colegas ao lado que pensam, amanhã pode tocar-me a mim.
6. Novos cortes. **Agora, desta vez, segundo informações da DRH, o ataque é feito a cerca de 600 trabalhadores das mais diversas áreas da empresa.**

Estratégia. Os trabalhadores são convocadas para irem à DRH, e aí confrontados com uma redução efectiva naquilo que são os seus proveitos mensais.

Explicação. A DRH comunicou ao SINTTAV, que iria reduzir as remunerações variáveis a 600 trabalhadores, nomeadamente aos de mais idade e com salários mais elevados.

Ao mesmo tempo comunicou que iria movimentar por progressões e promoções cerca de 300 trabalhadores com efeitos a 1 de Outubro passado, mas esta matéria foi protocolada nas negociações do ACT sem qualquer referência a cortes, porque num tal contexto o SINTTAV não daria acordo a um compromisso destes.

A Empresa ao argumentar que vai retirar a 600 trabalhadores para movimentar 300, vai sobrar muito dinheiro, porque as Promoções envolvem 7% de aumento e as Progressões 5%, por isso uma tal medida vem na sequência de todas as outras cujo objectivo são os cortes na despesa.

Se a Empresa fala em harmonizar, esta medida deve tratar de valorizar promovendo o aumento dos salários mais baixos, proporcionando a equidade, não é a reduzir salários.

ATITUDE DOS TRABALHADORES. Face a uma tal medida que o SINTTAV pensava ser impraticável mesmo depois de já termos visto todas as medidas atrás referidas, sugerimos a todos os associados envolvidos nesta operação os seguintes passos:

1º - Vão às reuniões para as quais forem convocados pela DRH, ouvem as propostas que têm para lhes propor e não respondem nada.

2º - Assinatura de documentos. Recomendamos aos nossos associados, para não assinarem nada, porque podem estar a legitimar a retirada de algum direito e a limitarem a sua possibilidade de recurso para a via judicial. A Empresa se quiser, que assuma unilateralmente essa decisão.

3º - Procurem documentar-se com os despachos ou outros documentos através dos quais lhes foram atribuídas as diversas rubricas (IHT, coordenação, remunerações adicionais e outras).

4º - Dirijam-se ao SINTTAV, para que o nosso contencioso possa apreciar a situação e os diversos despachos e decidir a forma de agir, podendo configurar uma luta judicial.

Nota: As questões apreciadas poderão ser judicialmente impugnadas, mas se o trabalhador assinar, está a dar o seu aval a essa atitude, o que pode configurar condicionantes nas acções futuras.

Para meditar. O que está a acontecer na PT-MEO é de grande gravidade para o futuro da Empresa. Esta não pode nem deve reduzir as remunerações dos seus trabalhadores, porque promove a desmotivação, faz baixar os braços, a concorrência vai ficar contente e o descontentamento junto dos familiares dos trabalhadores vai levar a que estes possam mudar de operador de telecomunicações.

NÃO É DI STO QUE A EMPRESA PT-MEO PRECISA...

NÃO É ESTA A EMPRESA QUE OS TRABALHADORES E O SINTTAV QUEREM.

A GESTÃO SERÁ CAPAZ DE ARREPIAR CAMINHO ENQUANTO AINDA É TEMPO?

A HISTÓRIA MOSTRA, QUE SÓ VENCE E CONSEGUE OS SEUS OBJECTIVOS, QUEM NÃO CEDE NOS SEUS PRINCÍPIOS

A sindicalização sempre foi muito importante, ela é mesmo determinante para o reforço da ferramenta de defesa dos trabalhadores.

SINDICALIZA-TE NO SINTTAV
O MAIOR E MAIS REPRESENTATIVO SINDICATO NO SECTOR

SEMEAR IDEIAS, PARA GERAR CONSCIÊNCIAS, É DEVER SINDICAL